

Distrital nega ter pedido R\$ 1 milhão

O deputado distrital José Edmar (PMDB) afirmou ser infundada a acusação de que ele teria pedido R\$ 1 milhão a Vinício Jadinske Tasso para financiar sua campanha à reeleição, conforme denúncia do empresário. O pedido de propina foi feito, segundo Vinício, para que o deputado contivesse a invasão do Paranoá, situada atrás de sua fábrica de forros de PVC.

De acordo com o parlamentar, Vinício está fazendo campanha para seu ex-advogado Ênnio Bastos, que também deve concorrer a uma vaga de distrital, e por essa razão tem procurado "derrubá-lo de alguma maneira".

"Esse empresário que está me acusando não tem condições de desembolsar tudo isso", respondeu Edmar. Segundo ele, o suspeito é o próprio empresário, "que tem injetado dinheiro na campanha do seu ex-advogado".

Ainda assim, Vinício afirma que mantém sua acusação. E revela mais sobre o caso. O empresário conta que no dia 8 de maio almoçou com o deputado distrital para tratar de assuntos políticos. Segundo Vinício, as conversas giraram em torno de uma suposta "gratificação" que ele teria de dar ao parlamentar. "Na época não

entendi o código", afirmou.

Dias depois, Vinício afirmou ter desvendado o "mistério". Ele disse que foi procurado por um famoso advogado da cidade, o qual o empresário não revelou o nome, propondo-lhe comprar 16 hectares de terras do deputado José Edmar, no valor de R\$ 1 milhão. "Foi aí que entendi com quem estava tratando", disse. "Depois dessa, cortei qualquer tipo de relacionamento com ele", afirmou.

Em relação à invasão, José Edmar, admitiu deixar que os invasores entrassem na área pública. "Se o crime deles é errado, muito pior é

a grilagem", revelou, confirmando que conversou, há duas semanas, com lideranças de invasores de Ceilândia. No entanto, garante que não incentivou a invasão de quinta-feira passada.

Para Edmar, o verdadeiro grileiro é o Vinício. O deputado afirma que, além ter aberto as pistas de areia da área, ele dividiu a terra e vendeu chácaras. O parlamentar informou que já denunciou o empresário na Câmara Legislativa, onde ele é presidente da Comissão de Assuntos Fundiários.

Procurado pela reportagem, o advogado Ênnio Bastos não foi encontrado.